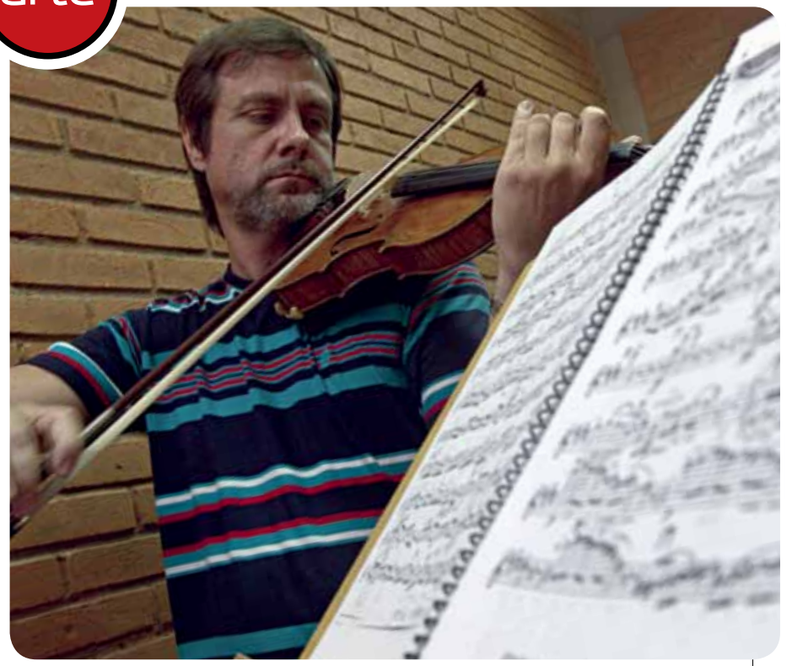

Fotos: Luis Machado

Violino inquieto

Oscar D'Ambrosio
odambros@reitoria.unesp.br

Atrelar o popular ao erudito, ter uma carreira atuante na docência e como instrumentista e desenvolver projetos de cunho social são as metas de trabalho do violinista Luiz Amato, professor do Instituto de Artes (IA) da Unesp, na cidade de São Paulo. A música está desde cedo em sua vida. A mãe estudou piano em conservatório e o avô paterno, violonista, não deixou que seu filho, pai de Luiz, estudasse música, já que a atividade não gerava dinheiro para sustentar uma família. Assim, o violino ficou parado, mas aos seis anos o futuro professor do IA demonstrou o desejo de tocá-lo.

Como filho de engenheiro, Luiz dividiu a infância entre visitar obras com o pai e o estudo do instrumento. Chegou a cursar engenharia na USP por dois anos e até parou de tocar durante uns cinco, mas no fim a música falou mais alto. Fez seu bacharelado na USP, o mestrado pelo New England Conservatory de Boston (EUA) e, em 1996, doutorou-se pela Universidade da Califórnia em Santa Barbara (EUA), integrando o quarteto em residência dessa instituição, com o qual participou de vários festivais e concertos por Estados Unidos, Europa e Brasil.

O fato de o violino ser o segundo instrumento com maior repertório do mundo, ficando atrás apenas do piano, motivou Amato a desenvolver uma carreira como músico de orquestra. Recebeu dois prêmios da Associação Paulista de Críticos de Artes, como integrante do Quarteto de Cordas de São José dos Campos, em 1999, e do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, em 2001. Além disso, foi o principal violino (spalla) da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (1999-2003), da Amazonas Filarmônica (2002-2003) e da Orquestra Jazz Sinfônica (2006).

Para aprofundar seus estudos, Amato foi abandonando a carreira de músico de orquestra para se dedicar à vida acadêmica, ingressando na Unesp em 2004, sendo diretor artístico da Orquestra de Câmara da Unesp até 2006. Hoje, um de seus principais projetos é ACorda Toda, ação ligada à Pró-reitoria de Extensão Universitária que visa a educação musical para crianças no entorno do IA. Em concomitância a esse polo de ensino coletivo, vem sendo desenvolvido um grupo de pesquisa.

O projeto usa o folclore nacional para facilitar o aprendizado de alunos de 8 a 12 anos. Para isso, Amato, junto com Liu Man Ying, doutoranda em música na USP, idealizou um método de ensino coletivo de instrumentos musicais que tem inspiração no Guia Prático de Villa-Lobos, coletânea elaborada pelo compositor brasileiro considerada um dos mais completos registros de cantos folclóricos de diferentes regiões do país.

O projeto teve início em 2009, com uma série de seis concertos didáticos, oferecidos a cerca de 1.400 crianças de baixa renda. Depois de exaustivos testes de talento motor e auditivo, foram selecionadas 100. Recursos repassados pela Reitoria permitiram a compra dos instrumentos e o aluguel de dois pequenos ônibus. Com bolsas oferecidas pela Proex, foram contratados 22 monitores.

Amato também participa do grupo Quintal Brasileiro, que lançou seu segundo CD, *Vibrações*, em fevereiro deste ano. Criado em 2002 com a proposta de tocar peças de música popular com roupagem erudita, o quinteto é formado por dois violinos, viola, violoncelo e contrabaixo, instrumentos que fazem parte do núcleo central de uma orquestra sinfônica.

Além de Luiz Amato, da Unesp, integram o grupo Esdras Rodrigues (violino) e Emerson de Biaggi (viola), professores da Unicamp; Adriana Holtz (violoncelo) e Ney Vasconcelos (contrabaixo), membros da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp).

> Como filho de engenheiro, Luiz Amato dividiu a infância entre visitar obras com o pai e o estudo do instrumento. Chegou a cursar dois anos de engenharia, mas no fim a música falou mais alto

A primeira gravação do Quintal Brasileiro foi *Abstrações*, lançado em 2006. O CD deu espaço a novos compositores brasileiros, como Mané Silveira, Mário Manga, Fabio Tagliaferri, Hermelino Neder, Teco Cardoso, Mozar Terra e André Mehmari, que receberam o desafio de fazer composições inéditas.

O grupo já realizou dezenas de apresentações e dividiu o palco do Auditório Ibirapuera com Egberto Gismonti. A proposta é aliar a espontaneidade e o prazer de tocar do músico popular ao rigor técnico e à virtuosidade do músico erudito. A natureza do trabalho está implícita no nome Quintal, que remete à ideia de um espaço prazeroso para experiências musicais criativas. Para o segundo semestre, está previsto um novo CD, focando a obra do importante compositor Radamés Gnattali (1906-1988), dando continuidade ao desejo de Luiz Amato de aproximar erudito e popular com qualidade e emoção.